



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62 — ESPINHO
 PELA PÁTRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR — AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
 Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 486-Telef. 304-ESPINHO
 POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

A chama viva de Olivença

(Conclusão)

Ultimamente, em 1935, ao antigo «Terreiro de Santo António», foi-lhe dado o nome de «Avenida de Portugal», como uma saudade de agradecimento às terras de quem e além Guadiana, em cujos cunhais dos seus prédios fora dado o nome de Olivença, a pedido, a instâncias de alguns patriotas, e por sugestão do autor desta simples palestra.

Muita ternura na iniciativa?

Certamente que sim. Mas eu, modestia aos meus esforços de peregrino deste credo em que ponho todo o fogo da minha vida, não me contentei nem me dei por satisfeito e escrevi ao Ajuntamento alegando que não achava bem o título a impôr, porquanto isso equivalia a haver em Portugal a avenida do mesmo título e havendo um pleito nas Chancelarias—já defendido, mas não cumprido—sugestionava que devia ser posta de parte essa ideia, dando ao local em questão o nome de Luiz de Camões, de Elvas ou do Alentejo e assim não haveria reparos de ninguém.

As frases azedaram de parte a parte na troca de officios; eles talvez tivessem razão, o carcereiro estava presente e bem vincada no espírito a demissão dada a uma outra Câmara que fora convidada a comparecer nas homenagens à Rainha D. Leonor, a qual como prêmio fora compelida a pagar de multa para o Estado 300 pesetas, e isso apenas por ter aceite o convite, fazendo-se representar na cerimónia pelo oliventino Teófilo Borralho; mas eu, irreverente e irredentista, é que não aceitei essa teoria, lavei o meu protesto enviando-o à Câmara como padrão das afirmações que a terra é de quem é e não de quem a retem.

O meu protesto foi discutido em 5 sessões e eu tive mais tarde a proibição expressa de não poder voltar mais a Olivença!

Eles esqueceram, eu também esqueci. Um ano mais tarde uma das minhas filhas indo em romaria a essa terra sagrada, deixava em mão do próprio alcaide um cartão meu; minha filha podia visitar o berço de seu pai, enquanto eu ficava à sua espera na minha terra adoptiva de Mourão.

O que eu sofri nesse dia só Deus e eu o sabemos!

Quando voltou trazia Olivença no coração, nas deféncias e gentilezas recebidas. No íntimo era gente de Portugal que se encontrava no mesmo afecto de ternura, esquecendo agravos que não existiam senão protocolamente, e disso tenho provas.

Um povo como esse que mantém uma esperança tão viva, tão ardente, acariciada numa longa jornada de fé em voltar e que não quer trazer outros pergaminhos que não sejam os da sua origem, da sua família e dos seus antepassados, é bem digno de respeito, do nosso

amor e carinho, porque eles, no íntimo, somos nós, é a Nação, é Portugal!

Esta virtude da nossa alma não se aprende, não se conquista, nasce dentro da própria espiritualidade, bebida do leite materno em que a alma da mulher deposita em nós, gota a gota, metade da sua vida, dándonos a existência, ensinándonos a ser bons, a venerar as imagens, a ser fortes, varonis na desventura, a manter a bravura pela defesa da Pátria a honrar, porque nas horas de angústia como nas de alegria, nós não sabemos pedir graças nem orar que não seja na língua de nossa Mãe, que é portuguesa!

Que esta pobre palestra tenha a virtude de despertar em todos—principalmente no coração da mulher, aqui presente—um pouco da sua candura na defesa e lembrança das suas irmãs de Olivença, porque são elas as que fortificam em nós a saúde infinita à nossa Pátria, Portugal!

Hoje, como ontem, devemos ter presente que nas horas da independência, os oliventinos foram dos primeiros a dar-nos o seu apoio como bandeirante dum verbo quente e nós, que festejamos alegremente este dia, bom é recordar que eles choram enternecidos de não poderem estar ao nosso lado para sentirem, como nós, a alegria, a liberdade e o sol glorioso da independência.

1 de Dezembro de 1938.
 Ventura Abrantes.

Manifestação Nacional do Sr. Presidente do Conselho

Realiza-se no próximo dia 27 do corrente uma manifestação nacional de homenagem ao sr. Presidente do Conselho, da iniciativa dos sindicatos nacionais e que tem o apoio moral e material dos organismos corporativos patronais.

Dado o entusiasmo que vai por todo o País, espera-se que esta manifestação atinja o maior brilho e apoie-se, por virtude da mesma visar a exaltar e a pôr em relevo a obra grandiosa do Estado Novo Corporativo e a pedir a integração de toda a organização sindical e corporativa nas bases do decreto n.º 29.110, de Novembro do ano findo.

Presidente substituto

Foi nomeado presidente substituto da nossa Câmara o sr. dr. Alfredo Temudo Córte-Real, ilustre notário desta vila e comandante do Terço Independente n.º 43 da Legião Portuguesa.

O sr. dr. Córte-Real também foi investido nas funções de administrador do concelho.

Os nossos cumprimentos.

CASAS DOS PESCADORES

Por concordarmos, plenamente, com as suas judiciosas considerações, com a devida vénia, transcrevemos de «O Seculo» de 13 do corrente, o artigo que segue:

O decreto que criou as Casas dos Pescadores, a avaliarmos pelas aparências, tem tido laboriosa e difícil aplicação. Ignoramos quantas Casas dos Pescadores há a funcionar em Portugal. Não devem ser muitas. E, a não ser a de Matosinhos, que há dias deu magníficos sinais de vida, as outras levam tão apagada e tímida existência que não se ouve falar delas. Pois é pena, porque se tivessem tido a animá-las vontades decididas a insuflar-lhes vida forte e fecunda, talvez não fôsse tão dura e tão negra a miséria com que lutam as populações ribeirinhas de Portugal.

Nem por um fugidito instante pode admitir-se que a criação das Casas dos Pescadores não haja sido acolhida com ardente simpatia pela classe que com tais instituições ia aproveitar. Seria absurdo supor que a classe piscatória, tão experimentada nos últimos anos, repudiasse aquilo que podia dispensar-lhe nas horas de maior angústia algum generoso amparo. O mal, portanto, não deve estar desse lado. E, não se situando nessa zona interessada, temos de ir procurá-lo noutras. Quais? Onde desanichá-las, para, estudando-as, se concorrer lealmente para o seu desaparecimento?

Em primeiro lugar devem figurar certas disposições da lei que instituiu estes órgãos de assistência oficial e oficializada, as quais, por não corresponderem às circunstâncias existentes, não puderam ser ainda executadas. A exigência que se faz aos sócios das Casas dos Pescadores de contribuírem com as suas cotas para a vida dessas instituições, sendo duma moral evidente, e absolutamente inexequível. E escusado se torna dizer porquê, visto não ser possível impor contribuições, ainda que insignificantes, a quem dificilmente angaria o necessário para abastecer escassamente o seu lar de pão.

Por outro lado, á benemerência dos armadores e de todos os industriais da pesca, com que se deve ter contado e muito bem, na grande maioria dos nossos portos e centros piscatórios, encontrou-se em condições de não poder exercer se, tão escassos têm sido os lucros duma industria que, tendo sido prospérrima e ajudado a construir apreciáveis fortunas, se encontra presenteemente, se não em definitiva ruína, pelo menos em transitória e dolorosíssima penúria. Todas estas circunstâncias, embora accidentais em parte, devem ser ponderadas por aqueles que presidem aos destinos e ao futuro destes organismos e não de ser por isso mesmo os principais interessados no seu triunfo.

Na precária actividade das Casas dos Pescadores—e não sabemos bem se das Casas do Povo se poderá dizer outro tanto—a Casa de Matosinhos veio abrir agora uma radiosa clareira de prosperidade e de alegre êxito. Com o seu anexo, com os seus serviços de assistência excelentemente montados, com a sua ansia de ser o mais útil possível á classe de que é, na risonha vila onde tem a sua sede, o lar acolhedor, a Casa dos Pescadores de Matosinhos tem de servir de exemplo e de incentivo ás suas irmãs mais velhas, para que todas elas, sacudindo, apenas lhes seja possível, o torpor em que caíram, venham rapidamente a desempenhar a sua admirável missão. A prova está tirada. Verificou-se que, desde que não faltem nem a vontade nem a dedicação por uma ideia, tudo é possível, mesmo assegurar a velhos trabalhadores do mar, quando sobre eles tomba essa imensa desgraça que é para os pobres a velhice, dias sossegados e fartos que a sombra trágica da miséria não perturbe.

As águas costeiras de Portugal dão a impressão de que se tornaram maninhas. O peixe, sobretudo aquelas espécies que constituíam a riqueza de tantos centros urbanos importantíssimos, desapareceu. Uma intensa pesca de arasto, impunemente exercida nas zonas mais abundantes de sardinha, revolvendo os fundos, destruiu os pastos e fez emigrar para outras regiões oceánicas os cardumes que outrora abasteciam fábricas e mercados. Daí, uma crise que atingiu o capital e o trabalho e para a qual não se vê remédio fácil. As conservas portuguesas, se a situação não mudar, deixarão de abastecer os mercados onde imperavam, secando assim uma das principais fontes de ouro com que se alimentava a balança económica nacional.

Por quanto tempo durará a fuga da sardinha das nossas águas territoriais? Não é possível calculá-lo, tão indesejáveis são os mistérios da natureza. Dare, porém, muito ou pouco, o que é certo é que se torna indispensável minorar-lhe os efeitos até onde for possível, sobretudo na parte que se refere aos pescadores. E a campanha a promover nesse sentido, para ser profícua, deve partir das Casas onde a classe piscatória pode encontrar a assistência material de que necessita, por ser para isso que foram criadas. Como conseguiu-lo? Devem sabê-lo os que, dirigindo a utilíssima instituição, lhe conhecem perfeitamente o mecanismo e o raio de acção.

Orfeão Académico de Coimbra

A recepção na Câmara Municipal—O anunciado sarau de arte, espectáculo que deixa saudades

Atrazos de viagem que não podem prever-se deram origem a que os académicos de Coimbra chegassem até nós um pouco mais tarde da hora marcada. Às 13,20 horas chegava a primeira camioneta, pouco depois as restantes. Quatro carros. Capas negras que se apeiam desembaraçadamente, nobres e tradicionais capas que albergam moços corações da velha cidade dos doutores. A rapaziada académica de Espinho, postada à entrada dos Paços do Concelho, recebe-os com alegria, numa alegria bem franca e bem académica. As colegas, simpáticas senhorinhas que pertencem também ao meio gentil da gente que estuda, tomam com alvoroço os corredores da Câmara, enchendo-os de sorrisos frescos e lindos.

Os académicos ilustres ocupam o edifício. Há saudações em todas as bocas,—portuguesíssimas e vibrantes hurras pela beleza da nossa terra, pelas raparigas de Espinho—saudações sinceramente correspondidas pela malta espinhense: numa satisfação incontida, num ambiente sedutor de pujantíssima mocidade.

Entretanto, no gabinete do sr. Presidente da Câmara faziam-se os cumprimentos de boas-vindas. Achavam-se presentes, ladeando o sr. dr. Castro Soares, os sr. dr. Paula de Lima, Jerónimo Moreira, o nosso director e outras entidades representativas de algumas colectividades locais.

O sr. Presidente da Câmara dirige palavras de simpatia ao sr. dr. Raposo Marques, distinto regente do Orfeão, pondo em merecido relevo, os brilhantíssimos dotes artísticos de tão tradicional conjunto académico e abraçando por fim o sr. dr. Ra-

poso em s. ex.ª abraça todo o Orfeão de Coimbra. O sr. dr. Raposo Marques agradece, saúda o sr. Presidente da Câmara e nessa saudação envolve «a terra de Espinho—a praia mais linda de Portugal».

Terminara a cerimónia da recepção.

O almoço estava à espera—e «ala que se faz tarde!»

Teatro Aliança. Pouco passa das 9 e meia da noite. Ambiente festivo, de consideração e jovialidade. Lugares—só de pé. Espinho, desta vez, *apareceu*.

A orquestra «Colúmbia» executa, instante a instante, trechos escolhidos e variados—de agrado geral.

Cintilantes frisos de senhoras, senhorinhas, sobre tudo;— não admira... e foi muito simpática, evidentemente, a sua graciosa presença.

—A apresentação do Orfeão é feita pelo sr. dr. Mário Leal, presidente da Direcção da Associação Académica de Espinho. Num discurso claro, vibrante, preciso, fala das tradições do Orfeão Académico de Coimbra, dos seus 50 anos de gloriosa existência, recorda a figura nobre e entusiasmada do antigo regente sr. Dr. António Joyce, e afirma que «todo o passado e presente do Orfeão não só têm coberto de glória a sua bandeira, mas também a bandeira de Portugal». (Fortíssimos aplausos).

Termina, falando com prazer do sr. dr. Raposo Marques, como actual regente daquele distinto corpo orfédico, tecendo rasgados louvores à sua competente direcção, ao seu dinámico sentir como excelente conductor de de tão tradicional conjunto.

Depois é a gentil senhora Zaida Aguiar, da Faculdade de Medicina, que abraça por fim o sr. dr. Ra-

(Continua na 3.ª página)

Deus Momo ri...

Estamos em pleno período carnavalesco—já sabiam... é claro...

Desde o *caixeiro janota* ao *menino-anjinho*, de família, da costureirinha modesta e tristonha à dama alambicada... e elegante,—tudo folga, tudo baila, tudo ri.

O riso balouça-se lânguidamente no frágil barquinho dum mar de efémera alegria; o riso transporta-se, nestes dias caprichosos, no transatlântico sumptuoso da fantasia num oceano de prazer.

O Riso impera. A Sátira comanda.

O Sol aurifulgente

e lindo faz brilhar mais enganadoramente as lantejoulas cintilantes do arlequim, doirando melhor os braceletes falsos da sensual «pierrette»; a tentadora Noite, no seu manto alitante, todo o sorriso de máscara encobre, todo o palpitante prazer acalenta e embala.

Riso de alguns dias, de poucas horas já, de minutos apenas...

Riso—a máscara de sempre, a melhor e mais sugestiva máscara do dia a dia da vida...

Filho do Sol e da Noite—o Deus Momo ri...

H.

Grande Hotel de Espinho

Uma das melhores das praias portuguesas FERNANDO ENGO & C.

Várias notícias

O sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações aprovou um plano de obras a realizar pela Junta Autónoma de Estradas...

Foi sepultado na passada terça-feira, com grande pompa, na cripta da basílica de S. Pedro, o corpo de Sua Santidade, Pio XI...

Na sessão da Assembleia Nacional de 14 do corrente tratou-se do problema populacional, da mortalidade infantil e das obras de restauração dos monumentos nacionais.

O sr. Presidente da República recebeu recentemente, no Palácio de Belem, o sr. barão de Saavedra, vice-presidente da comissão da Colónia Portuguesa das Comemorações dos Centenários...

O sr. Cardeal Patriarca, D. Manoel Cerejeira, partiu ante-onde para Roma, de avião, onde vai participar no conclave que elegerá o novo Papa.

Passou em 17 do corrente o 4.º aniversário da reeleição do sr. General Carmona para o alto cargo de Presidente da República.

Parque João de Deus

O início dos trabalhos preliminares deste importante melhoramento causou geral satisfação entre a população desta vila que há muito aspira pelo seu jardim, uma das lacunas que era necessário preencher.

Desejamos elucidar, porém, os nossos leitores de que o referido Parque, ou antes, jardim, não poderá ser inaugurado este ano por falta de verba orçamental. Por agora a vereação resolveu, apenas, mandar plantar as árvores indicadas na planta e proceder à vedação provisória do recinto para as perseguir da acção nefasta da garotada.

Conforme já dissemos, a planta, da autoria do sr. Jerónimo Reis, é muito interessante. Este jovem architecto tem revelado muito gosto em todos os trabalhos de que tem sido incumbido.

Entre os Paços do Concelho e o jardim fica uma larga rotunda para os veículos poderem dar a volta nos dois sentidos, e ao centro da rotunda, abrangendo o actual leito da Rua 19, ficará uma placa própria para se erigir qualquer monumento ou obra ornamental.

Segundo todas as probabilidades, o parque ou jardim «João de Deus», homenagem de Espinho ao pedagogo insigne, deve ficar concluído para o próximo ano.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: Hoje a sr.ª D. Casimira Rodrigues Ferreira Bouçon, esposa do sr. João Pereira Bouçon.

—Em 20, a sr.ª D. Maria Davim de Castro Lima, esposa do sr. Alexandre de Castro Lima.

—Em 21, a sr.ª D. Armin da Ferreira dos Santos Monteiro, esposa do sr. Manoel Correia Monteiro e a sr.ª D. Umbelina Almeida Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto, e o sr. Manoel Veríssimo.

Em 22, o menino Fernando Seabra de Moraes e Cruz, filho do sr. Martim Cruz; o menino Valdemar, filho do sr. José de Azevedo Brandão e a senhorinha Alice Fernandes da Silva, filha do sr. Joaquim Fernandes da Silva.

—Em 23, a sr.ª D. Eulália Gomes de Oliveira Moreira, esposa do sr. José Pinto Moreira; a sr.ª D. Maria Rosa Francisca da Silva, tia do sr. Alvaro Sá de Oliveira; o sr. Alvaro Teixeira de Andrade; o sr. João do Couto Capela e o sr. José Loureiro Zenha.

—Em 24, o sr. Angelo Teixeira de Andrade.

—Em 25, a sr.ª D. Madalena Braga Dias, esposa do nosso estimado director, sr. Benjamin da Costa Dias.

Doentes

Encontra-se incomodado de saúde o sr. Licínio A. Moura Rocha, filho do nosso estimado amigo sr. Joaquim Gil Mendes da Rocha.

Partidas, chegadas, etc.

De visita a sua família, estiveram nesta vila os nossos prezados amigos e assinantes srs. Joaquim e Carlos Assis Moura da Rocha.

—Em gozo de licença tem estado junto de sua família, nesta vila, o nosso estimado amigo e assinante sr. Mário Honorato Ramos.

Necrologia

Luís Fino

Numa casa de saúde do Pôrto, faleceu no dia 15 do corrente o sr. Luís d. Andrade Fino, 1.º oficial reformado do Ministério das Obras Públicas, há muitos anos residente em Paços de Brandão.

O saudoso extinto que era muito considerado pelas suas qualidades de carácter e que em Espinho contava muitas amizades e gozava de gerais simpatias, era casado com a sr.ª D. Leopoldina G. raldes Vilar de Andrade Fino, pai da sr.ª D. Maria Luísa Fino Furtado e do sr. Luís Vilar de Andrade Fino, sogro do sr. Eduardo Furtado e padasto da sr.ª D. Maria do Céu Vilar Pinto de Almeida Fernandes e do sr. António Fernandes.

O funeral teve lugar na passada sexta-feira, em Paços de Brandão em cujo cemitério o corpo do finado ficou depositado na capela da família, após a missa de corpo presente rezada na igreja paroquial.

—Faleceu há dias na cidade do Pôrto, o sr. Abílio de Castro, estimado tesoureiro da filial do Banco de Portugal da mesma cidade, cargo que exercia há 54 anos com grande zelo.

O venerando ancião era casado com a sr.ª D. Maria Emília de Faria Araújo e Castro e tio do nosso distinto amigo sr. Conde das Devezas.

—As distintas famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Fornecimento de paralelepípedos

Na sessão de 8 do corrente, a Câmara Municipal deliberou adjudicar o fornecimento de 100.000 paralelepípedos, para o que tinha aberto concurso público, ao sr. Pedro Pereira de Pinho, cuja proposta foi a mais vantajosa do referido concurso.

VIDA DESPORTIVA

Futebol

Portugal-Suíça

Realizou-se no passado domingo o III Portugal-Suíça em futebol.

O resultado final foi a vitória dos visitantes, por 4-2. Foi o melhor resultado que os suíços obtiveram sobre os portugueses, visto que os anteriores 1-0 em Milão e 2-1 em Lausana, não correspondiam ao decorrer dos encontros.

Espinho-Boavista

Realizou-se no passado domingo no campo da Avenida um encontro que marcava para o campeonato nacional, II Divisão, provincia do Douro Litoral, entre o Sporting local e o forte agrupamento do Pôrto, Boavista F. C.

Os grupos alinharam: Boavista —Pesqueira; Humberto e Monteiro; Reis, Pina e Cortez; Antero, Nunes, Julinho, Ferraz e Laguna Espinho—Lacerda; Camilo e Domingos; Belmiro, Vivas e Mateiro; Carlos, Hamiro, Rezende, Luzitano e Ildio.

O jogo nada teve de anormal e chegou a final com a vitória pela tangente (1-0) do Boavista, obtido por Antero aos 10 minutos da 1.ª parte.

Também no domingo se realizou, com o mesmo fim, o jogo em atrazo Leixões-Leça. O resultado foi o mesmo 1-0 a favor do Leixões.

Com estes dois encontros terminou a 1.ª volta do referido campeonato.

No próximo número daremos a tabela de classificação.

Ping Pong

Realizou-se no passado domin-

go, na sede da Associação Académica, um torneio de Ping-Pong entre os grupos representantes da Associação Académica de Espinho e o Sport Club do Pôrto, como tinha sido anunciado já nas colunas da «Defesa de Espinho».

O resultado final foi favorável à equipe local, pela diferença mínima—5-4.

Pelos visitantes jogaram: Henrique Serra, Augusto Mendes Araújo e Amadeu Lobão Ferreira.

Pela A. A. jogaram: José André de Lima, Eduardo Borges e Jerónimo Reis.

A assistência a este torneio foi muito satisfatória.

Os diversos encontros decorreram debaixo da melhor harmonia e da mais franca camaradagem.

Lobão, dos visitantes, foi o jogador que mais impressionou pela sua grande classe.

Princípios na passada segunda-feira o torneio organizado pela Associação Académica.

Concorreram 9 equipas. No próximo número daremos algumas referências a este torneio.

Académica—Atlético 2-0

Realizou-se no passado domingo no campo da Associação Académica de Espinho um desafio treino entre os donos do campo e o club também local «Atlético».

O resultado foi favorável também aos estudantes, mas no entanto ambos os grupos se apresentaram desfalecidos.

Entre outras coisas que se notaram durante o encontro, uma houve que se salientou mais—a ausência de «association» por ambas as partes.

Desculpa-se...

Mortos ilustres

Dr. Manuel Laranjeira

No dia 22 do corrente, faz 27 anos que, nesta praia, se finou o distinto médico, escritor e filósofo dr. Manuel Laranjeira, que após o 5 de Outubro foi administrador do nosso concelho e fez parte da vereação municipal.

Dr. Joaquim Pinto Coelho

A 24 do corrente, passa o 22.º aniversário da morte deste saudoso clínico e honrado republicano que foi presidente da nossa Câmara, após a implantação da República, e a quem Espinho ficou devendo inesquecíveis serviços.

A memória destes dois grandes amigos da nossa terra, por cujo engrandecimento muito lutaram, rendemos sentida homenagem.

Mariano Benliure

Deste ilustre escultor espanhol recebemos a carta que com o maior prazer transcrevemos:

...Sr. director do semanário «Defesa de Espinho»—Espinho

Sumamente reconhecido pelos cumprimentos amabilissimos que me são dirigidos no seu magnífico jornal, venho patentear-lhe a minha gratidão por essa gentileza, mais uma das muitas que tenho recebido neste Portugal, país irmão da minha Espanha tão querida, este Portugal onde nasceu a minha mulher.

Encontrando-me em Portugal há tempos, a fim de satisfazer algumas encomendas que aqui me fizeram e que estou executando no atelier do meu intimo e admirado amigo e grande escultor Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia, alojei-me com a família nesta linda praia de Espinho, no Grande Hotel, onde os seus proprietários e todo o pessoal são incansáveis em me patentear o mais carinhoso acolhimento.

De v. ... etc. Mariano Benliure. Espinho, Grande Hotel, 12 de Fevereiro de 1939.

FARMACIA DE SERVIÇO

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo está de serviço permanente a Farmácia Teixeira.

Giros rurais

A população das quatro freguesias rurais dependentes da estação telegrapho-postal de Espinho orça por 10 mil habitantes, número suficiente, quando outras razões não houvesse, para justificar a manutenção de dois distribuidores rurais.

E algumas destas freguesias tem bastante comércio e indústria que são muito prejudicados pela falta de distribuição da correspondência.

Não compreendemos que certas povoações de somenos importância, servidas por outras estações, tenham distribuição domiciliária de correspondência e não a tenham as freguesias de Anta, Silvalde, Paramos e Nogueira da Regedoura.

Dentro do nosso concelho dá-se um contraste frizante. A freguesia de Gustin, que é a menos populosa, mas que está subordinada à estação da Granja, tem distribuição domiciliária.

Porque a não podem ter também as povoações dependentes da estação de Espinho, tanto mais que elas não ficam muito afastadas desta vila e são servidas por estradas que as ligam entre si?

Desfrutam as ditas freguesias já as principais vantagens do progresso, como o rádio, o telefone, etc., mas não tem ainda o correio à porta!

Não está certo. O bom nome dos serviços dos Correios exige que sejam criados, quanto antes, os almejados giros rurais.

E' uma aspiração justa dos povos interessados que nos merece todo o apoio e, por isso, mais uma vez, solicitamos da digna Administração G. dos Correios, Telégrafos e Telefones a sua conversão em realidade.

Henrique Almeida Eça

Engenheiro Encarrega-se de todos os projectos das especialidades de electrotécnica e construção civil. Rua 29 n.º 261.

O Carnaval em Espinho

Prometem ser muito animadas as diversões carnavalescas nos vários salões e casas de espectáculos desta Vila, hoje e no dia de Entrudo.

No «Teatro Alliança» à tarde e à noite, sessões cinematográficas seguidas de bailes, sendo, nas sessões da tarde, distribuídos 3 prémios às crianças melhor fantasiadas.

Os bailes do «Alliança» serão abrihantados pela orquestra «Palácio» sob a direcção do apreciado violinista sr. Joaquim Teixeira, tendo ao piano Faustino Neves (sob.). —No salão dos Bombeiros V. d. Espinho, por iniciativa de uma comissão de sócios, dois grandes bailes sob a actuação da orquestra «Colúmbia» e a valiosa cooperação do distinto maestro Faustino Neves, sendo distribuídos prémios às melhores fantasias.

—Nos Bombeiros V. Espinhenses também se realizam bailes carnavalescos que prometem ser muito animados.

—A Associação Académica oferece bailes, no salão de festas do antigo Hotel Particular, às famílias dos seus associados, hoje, amanhã e terça-feira.

—Também no salão anexo à antiga Fábrica de Møagem se realizam bailes dedicados à «ilustre» sociedade da Mata.

A orquestra «Colúmbia» tem ultimamente abrihantado os importantes bailes realizados no salão «Esplêndido», do Pôrto.

Ontem, ali se deslocou novamente, devendo também actuar amanhã.

Bombeiros V. de Espinho

Assembleia geral ordinária

Para dar cumprimento à primeira parte do artigo 24.º dos estatutos, convocou a assembleia geral para o dia 17 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

- 1.º—Leitura da acta da sessão anterior. 2.º—Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção, referente ao exercício de 1938. 3.º—Parcer do Conselho Fiscal. Espinho, 1 de Fevereiro de 1939.

O Presidente da Assembleia Geral Augusto Braga de Castro Soares.

O relatório, livros de escrituração e mais documentos podem ser examinados pelos srs associados, desde esta data, até à véspera do dia da assembleia, das 21 às 23 horas, nos dias úteis, na secretaria da associação.

Se esta assembleia não reunir por falta de número, efectuar-se-á pelas 21 horas do dia 24 deste mês, funcionando então nas condições a que se refere o art.º 28.º dos estatutos.

Venda de peixe no mercado semanal

Devido à desobstrução das linhas da variante da C. P., a parte central da feira, do lado poente, ficou apenas com uma passagem, na direcção da Rua 21.

Como este local costuma estar ocupado com as peixeiras, torna-se difícil e desagradável a passagem por ali, pelo que é de aconselhar a fixação da venda de peixe noutro ponto que não estorve o trânsito como naquele logar.

Ao digno vereador do respectivo pelouro lembramos esta providência.

Festa colegial

Como nos anos anteriores, as alunas do Colégio de N. S. da Conceição, desta vila, levaram a efeito na passada terça-feira uma interessante festa interna, em homenagem a sua illustre e dedicada directora ex.ª sr.ª D. Maria José de Carvalho Vaz, pela passagem do seu aniversário natalício.

FOSFOREIRA PORTUGUESA O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Recrutamento militar de 1938

Relação dos recrutas que devem ser incorporados de 13 a 15 de Março próximo, da freguesia de Espinho:

- Afonso Gonçalves da Rocha, reg. art. 4; Albérico Gomes Alves, idem, 5; Alvaro Simões Ferreira, esc.ª prat. de art; Amélio Rodrigues, dist. de rec. mão n.º 18; Amparo Santiago Mota Gomes, reg. inf. 18; Aníbal de Oliveira Gomes, esc.ª prat. de inf.; António da Costa Padre, dist. rec. mão n.º 18; António Gomes de Sousa, idem; António Jesus Pereira, direc. arma eng; António Vieira, dist. rec. mão n.º 18; Artur Pereira Bartolo, reg. art. 4; Augusto da Silva Chillo, dist. rec. mão n.º 18; Bernardo Freitas Miranda Brandão de Melo, 1.ª c.ª de saúde; Cândido de Sá Fonseca, reg. inf. 18; Carlos Gonçalves Paquete, reg. art. costa n.º 1; Joaquim da Costa Cordeiro, dist. rec. mão n.º 18; José Alves de Oliveira, reg. art. 5; José António dos Reis, dist. rec. mão 18; José Augusto Fernandes Pena, 1.ª com. de saúde; José de Oliveira Granja, bat. metr. 3; José de Oliveira Lopes, reg. art. costa 1; José Oliveira Soares, esc. prat. eng; José de Pinho Pinhal, reg. art. 4; Manoel Joaquim Gonçalves de Castro Rodrigues, 1.ª com. adm. mil.; Manoel José de Pinho Pinhal, reg. art. costa n.º 1; Manoel de Oliveira, dir. arma eng.; Manoel de Oliveira Barbosa, bat. metr. 3; Manoel de Pinho Branco Miguel, dist. rec. mão n.º 18; Norberto Ribeiro, 2.º gr. do reg. sap. min.; Olimpio de Sousa Reis, reg. inf. 18; Osvaldo Dias Quaresma, dist. rec. m.ão 18; Rogério Tavares da Rocha, 1.ª comp. de saúde; Sebastião José de Almeida, 2.º gr. reg. sap. mineiros.

Roubo

Na madrugada de quinta-feira última, os gatonos, penetrando na casa do sr. Manoel Gaudêncio Ramos, com estabelecimento de mercearia à Rua Sete, antiga casa do «Juiz de Paz», efectuaram um roubo no valor aproximado de 23.000 escudos.

Segundo se presume, um dos larápios entrou no referido estabelecimento por uma janela das trazeiras, subiu ao 1.º andar onde dormia toda a família da casa, e de um dos bolsos do casaco do sr. Ramos, que deixara dependurado sobre o leito, subtraiu a chave do cofre que se achava à entrada da escada, do qual roubou várias joias no valor de cerca de 20 contos e 2.000 escudos em dinheiro, deixando, todavia, talvez devido à precipitação, ainda algumas joias e 700 escudos em dinheiro que não viram por estar dentro duma caderneta.

Do estabelecimento roubaram queijos, carnes de porco, tabacos e outros géneros no valor aproximado de 1.000 escudos.

Pelas circunstâncias em que se deu o roubo, um dos gatonos deve ser pessoa que conhece os cantos da casa e os hábitos da família.

O sr. Gaudêncio Ramos apresentou queixa às autoridades locais e requisitou um agente policial para investigar o caso.

RUY DE PINA Advogado L. de S. Domingos 32-A-1.ª PORTO

A. CONSTANTE PEREIRA —AD/OGADO— Rua Dr. Souza Viterbo 8-1.ª PORTO Mudou para a Rua 19 n.º 456 ESPINHO

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinês onde também se vende a peso

Almoeda

(1.ª publicação)

No dia 26 do corrente pelas 12 horas, à porta do prédio situado na rua 33 e outros na rua 12, da vila e concelho de Espinho, prédios estes pertencentes a Manuel Francisco da Silva, por deliberação do conselho de família no inventário de menores por óbito de Maria de Almeida e Silva, residente que foi na referida rua 12 e em que é cabeça de casal Manuel Thedim Campos, residente naquela vila, vão pela segunda vez à praça e com o abatimento de 40 % sobre o valor das suas primitivas avaliações, livres para o inventário de contribuição de registo e despesas da praça, vários móveis, automovel marca Renault, sucata de ferro, maquinismos, tornos, etc., etc.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 11 de Fevereiro de 1939.

O chefe da 2.ª secção, Aquiles José Gonçalves.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Viana de Lemos.

CORRESPONDÊNCIAS

ESMORIZ, 10 2 939

Por ter sido promovido a chefe de 3.ª classe o nosso estimado amigo José da Fonseca, partiu para a estação da Gaia acompanhado de sua esposa D. Rufina Rodrigues da Fonseca e gentil filha Palmira Rodrigues da Fonseca.

A este senhor, que durante 3 anos fez serviço na estação de Esmoriz e que com lealdade e apuro soube sempre cumprir com os seus deveres, desejamos muitas felicidades.

—Para Pombal, onde foi tomar conta da gerência de uma fábrica de serração, partiu em 18 do mês findo o nosso estimado amigo sr. Mário Pericão.

Muitas prosperidades são os nossos sinceros desejos. —C.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas

Portugal e Espanha:	
Ano.....	25\$00
Semestre.....	12\$50
Trimestre.....	6\$50
Colónias portuguesas:	
Ano.....	45\$00
Semestre.....	23\$00
Estrangeiro:	
Ano.....	50\$00
Semestre.....	26\$00

Toda a correspondência e todo o original destinado a este semanário deve ser entregue na redacção ou em casa do nosso director à Rua 16 n.º 345 para onde deve ser enviada a correspondência urgente.

Assuntos de carácter administrativo tratam-se na redacção, das 21 ás 23 horas, ou durante o dia no estabelecimento do nosso administrador, à Rua 19—345.

Constituição de sociedade

Que, por escritura lavrada hoje nas notas do notário da comarca da Feira com sede em Espinho, bacharel Alfredo Thedim Corte-Real, entre José de Pinho Faustino, Francisco José Bandeira e Germelindo Augusto Gestosa, se constituiu uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, e que será regida pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.ª Esta sociedade adopta a denominação de «União Comercial de Espinho, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezanove, n.º 409 e 421 desta vila de Espinho.

2.ª O seu objecto é o exercicio do commercio de mercearia e qualquer outro ramo que resolva explorar, excepto o bancário.

3.ª A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde o primeiro dia do corrente mês e ano.

4.ª O seu capital social é de quarenta mil escudos, em três quotas em dinheiro já totalmente realizadas, sendo uma de trinta e cinco mil escudos subscrita pelo sócio José de Pinho Faustino, outra de dois mil e quinhentos escudos subscrita pelo sócio Francisco José Bandeira e outra de dois mil e quinhentos escudos subscrita pelo sócio Germelindo Augusto Gestosa.

5.ª A sociedade será representada em juizo e fóra d'elle activa e passivamente, por qualquer dos sócios, todos os quais ficam nomeados gerentes com uso de denominação social e sem caução nem retribuição.

6.ª Em caso algum a denominação social será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

7.ª Qualquer dos sócios poderá emprestar ou fazer suprimimentos à sociedade, mediante o juro de seis por cento ao ano, das quantias que forem julgadas indispensáveis pela sociedade.

8.ª A cessão e divisão

de quotas ficam dependentes do consentimento expresso da sociedade, manifesto em título autêntico ou autenticado.

9.ª E' dispensada a autorização da sociedade para a cessão total ou parcial a favor de qualquer sócio, e para divisão das quotas por herdeiros dos sócios.

10.ª Desde já fica autorizado o sócio José de Pinho Faustino a ceder toda ou parte da sua quota.

11.ª A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais exercem em comum os direitos d'este, enquanto a respectiva quota estiver indevida.

12.ª A sociedade poderá dissolver-se por deliberação de um só dos sócios, desde que lhe corresponda três quartos de todo o capital.

13.ª Em qualquer caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários, fazendo a sua partilha como então para ela se concertarem, mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de mais do que um querer ficar com o estabelecimento social, que pertencerá com todo o seu activo e passivo ao sócio que mais oferecer.

14.ª Esta sociedade só se dissolverá nos casos taxativamente marcados no artigo quarenta e dois da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

15.ª Anualmente se dará um balanço que será fechado com a data de trinta e um de Dezembro.

16.ª Dos lucros líquidos apurados em cada balanço separar-se-há primeiro a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este se não achar completo e sempre que fôr preciso reintegrá-lo, e o remanescente será para dividendo aos sócios na proporção das suas respectivas quotas.

17.ª Em todo o omisso regularão as disposições de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação

Orfeão Académico de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

dade de Farnácia, que diz duas palavras de saudação ao Orfeão Académico—e fá-lo com muita simpatia, collocando com muito gosto—afirma—uma linda fita na sua bandeira, em nome da Associação Académica, e regozijando-se por ser a indicada para ficar, em Espinho, madrinha dedicada do distinto agrupamento académico de Coimbra.

O sr. Dr. Raposo Marques agradece, vivamente reconhecido, ao sr. dr. Mário Leal, a Associação Académica de Espinho,—e saúda a assistência nela saudando «esta linda terra portuguesa».

O Orfeão, admiravelmente conduzido pelo seu distinctissimo regente, canta, de entrada, o Hino Nacional,—e todos os assistentes o ouvem de pé. Segue-se a execução da «Rapsódia Portuguesa n.º 2», do saudoso director do Orfeão Elias de Aguiar, cantada com entusiasmo, de surpreendentes efeitos melódicos. Logo nesta entrada, o público aplaude freneticamente. «In Coena Domini», de Palestrina, e seguidamente «O vos Omnes», de Vitória, são novas modalidades artísticas de soberbissimo agrupamento coral. «Limoeiro verde», com delicada letra de Ant. ro de Quental, música de Raposo Marques, obtém grandioso êxito. «Serena Acoreana», com intervenção dos solistas das cordas de barítonos e de tenores, tem também grande triunfo. As palmas não cessam, apoteóticas, entusiásticas. O Orfeão canta, então, extra-programa, o «Coro dos Soldados», da ópera «Fausto», de Gounod, Execução magnífica, de ritmo encantador.

Na 2.ª parte apresenta-se: «Lencume», de Gounod, com solos do tenor e do baixo,—e tem cor, tem vida, impressiona muito agradavelmente; «Rapsódia Açoreana n.º 3», de Raposo Marques, ouve-se também, com enorme agrado; «Ave-Maria», de Vitória,—felicissimo cântico, de ardente misticismo; «Noite Serena», antiga canção de Coimbra, sonhadora e linda; depois «Aleluia», da oratória «Messias», de Haendel, num arranjo muito feliz, encanta, domina.

Também extra programa, e agora nesta 2.ª parte, os distintos rapazes cantam «Amen», da ópera «Tanhauer» (continuação do «Fausto»), de Wagner. Outro êxito esplêndido.

Um acto variado—3.ª parte. O quintanista de medicina, Albano Martins da Costa faz a apresentação dos números. Tomam parte n'elles os académicos Costa Pinheiro (Filho), Alberto de Castro, Paulo Mendes e Mário Castro. Vão-se exibindo, uns após outros, interessantes e curiosos: o solista de concertinada nos a serenata de Schubert; o trio de guitarra e violão; um tango «dedicado ás meninas de Espinho»; anedotas, monólogos; a «rumba», intitulada «Adeus»; uma canção da Velha Coimbra; solos de «acordeon»; fados, dois apenas, os suficientes para nos dizerem do fado bom, longe do que inferioriza, do que nos expõe mazelas moais, nos fala de baixezas, de sabor chulo,—fado de Coimbra, limpo, fado superior, quasi intellectual. Foi principi-

aplicavel. Espinho, 21 de Janeiro de 1939.

O ajudante do notário Dr. Corte-Real, Manoel Coelho de Campos,

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Mendicidade

Como se não bastassem os pobres indígenas, os mendigos de várias procedências voltaram a visitar a nossa vila, periodicamente, importunando a população e os forasteiros.

Principalmente nos dias de feira, numerosos alijados e pedintes de toda a espécie vêm até nós expor as suas mazelas num quadro que impressiona desagradavelmente visitantes e locais.

Para o caso solicitamos a boa atenção da digna autoridade administrativa no sentido de impedir a invasão dos mendigos estranhos, já que se não pode, por enquanto, impedir por completo a mendicidade.

A. GORMICHO BOAVIDA

Engenheiro Civil (da Ordem dos Engenheiros) Obras públicas. Construções Civis e industriais. Cimento armado. Projectos. Cálculos. RUA 9 N.º 300 — ESPINHO

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JUNIOR

Enfermeiro Diplomado com prática dos hospitais Rua 62 n.º 694 — ESPINHO

Casa

Aluga-se bem situada, quintal, quarto de banho, água encanada e todas as comodidades. Informa esta redacção ou António Ribeiro (Baião) Avenida 8

Prédio

Vende-se boa casa, mobiliada com todo o conforto, com quintal e motor eléctrico para água. Esta casa está própria para família de tratamento. Informações—Hotel Particular.

Motor electrico

Compra o dr. Adelino Ramos. Guetim.

Fonte da Prata

15 litros por 1\$20. A' venda na Rua 19 n.º 23

Fábrica de Fiação de Espinho

Fios de seda e algodão J. Rodrigues Cordeiro & C.ª, L.ª Telefone, 6545—Pôrto Telefone, 97—Espinho

NICOLA é, incontestavelmente, o café mais saboroso e mais aromático.

palmente Mário de Castro quem o cantou com mimo, emprestando-lhe todos os sentidos, dando-lhe arte, emoção, superioridade.

—Uma noite cheia, boa, satisfatória, correspondendo agradavelmente á interessantissima organização da Associação Académica de Espinho.

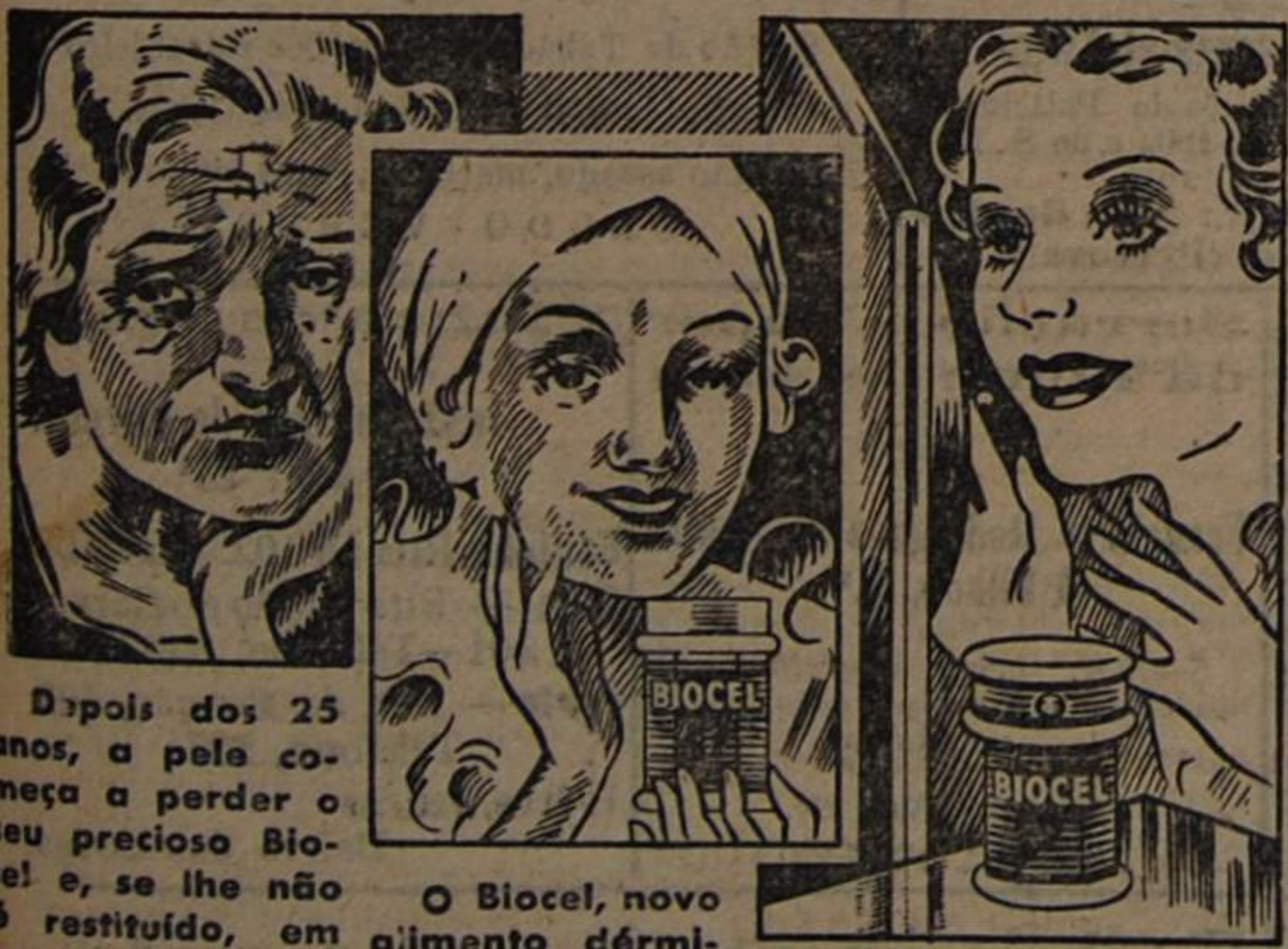
O Orfeão Académico de Coimbra levou os melhores parabens da distinta sociedade da praia da Costa Verde.—A Associação Académica de Espinho também está de parabens. A melhor gente da nossa terra apresentou-lhes muito condignamente,

O BIOCEL... Novo Alimento Para a Pele

Obtido De Nucleo das Células Cutâneas

Faz Parecer As Senhoras Alguns Anos Mais Novas em 28 Dias.

Deixe a sua pele comer, para que se conserve fresca, jovem e rosada - Basta de rugas!



Depois dos 25 anos, a pele começa a perder o seu precioso Biocel e, se lhe não é restituído, em breve se enruga, se estraga e envelhece.

O Biocel, novo alimento dérmico, é como o da pele. É um complemento da epiderme. Não deixe a sua pele morrer de fome. Nutre-a com o Biocel para que, a-pesar-da idade, pareça sempre jovem e saudável.

O BIOCEL OPEROU

podemos provar Com uma pele rica em Biocel (corpo lipóide) uma senhora pode aos 50 anos parecer qua tem somente 30; aos 30 não parecer que tem mais de 24. Araparigas têm, do mesmo modo, um rosto maravilhoso como nunca se viu.

Milhares de senhoras de 50 anos têm um temperamento jovem, mas parecem velhas; não possuem qualquer atractivo para os homens. Este novo alimento para a pele foi recentemente descoberto por um eminente sábio, Professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Viena; contém o Biocel puro obtido dos nucleos das células cutâneas profundas de animais novos cuidadosamente seleccionados. O Biocel é agerá misturado com o Creme Tokalon, Cor de Rosa, nas proporções convenientes para alimentar a pele; empregue o V. Ex.ª, a noite antes de se deitar. Aplique de manhã, o Creme Tokalon, cor branca (gorduroso) que contém principalmente o «branco de oxigénio» —

substância mágica que torna a pele três tons mais branca em alguns dias. Garantimos o êxito que se obtém em todos os casos com os dois cremes, caso contrário, restituímos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon — 18, Rua da Assunção, Lisboa que atende na volta do correio.

EMPREGUE V. EX.ª O CREME TOKALON COM BIOCEL PAREÇA ALGUNS ANOS MAIS JOVEM TODAS AS MANHAS

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Do próximo Outubro em diante começará a funcionar, neste Colégio, a 7.ª classe dos Liceus

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico de
pão de milho.
— ESMERO E ACEIO —
Rua 14 n.º 863—ESPINHO

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos
Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886-Relém 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39
ESPINHO

Construtor Civil

Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios. Carpintaria
MANUEL FRANCISCO PEREIRA
RUA 22 N.º 410
ESPINHO

Inscruva-se no grande sorteio de lindos candieiros na

Tabacaria Romeu

Rua 19—ESPINHO

Rádios Philips—a marca que marca—
O vosso Rádio receptor deve ser reparado na Estação de serviço Philips
Instalada neste estabelecimento

TALHO ROLA

de MARIA EMILIA DE SOUSA REIS

Carnes verdes de boi, vitela e porco. Qualidades garantidas
Entrega ao domicilio. Mercado Municipal de Espinho.

Pensão do Porto

José Monteiro de Lima

Avenida 8—(esquina da rua 25)
ESPINHO
Esplêndida mesa e bons quartos.
Pensões permanentes e refeições avulsas.—Preços módicos

GRANDE PENSÃO MIMOSA

umentous as suas instalações, transferindo-as para o antigo Hotel Particular.
— Diárias, almoços e jantares —

Farmácia HIGIENE

(Antiga Farmácia Fontoura)

Dirigida por Domingos A. de Oliveira

Licenciado em Farmácia pela Universidade do Porto
Especialidades nacionais e estrangeiras
Arriamento escrupuloso de todo o recetivário por pessoal competente

Rua 19, 393 e 395 — Telefone, 92—ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Gaio, Duarte & C.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão de sistema espanhol, tosta azeda e biscoito tipo Valongo.
Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiênicos processos. A padaria mais higiênica e acceiada de Espinho
As melhores instalações do género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23 — ESPINHO

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

Depósito de açúcar, toucinho e gorduras.

MARIO FORTUNA COUTO

Telefone, 305 Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

— ESPINHO —

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8

«Em frente à estação de Espinho-Praia»

Telefone, 64—ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros
Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos

Deocleciano Alves Dias

Vinhos de pasto, aguardentes e azeitonas por junto.

Artigos de primeira qualidade

Armazem e escritório:

Rua 26—n.º 216 a 222—Telef. 301

ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balona

Armaçem de Vinhos, Aguardentes e Azeite na por junto.
Especialidade em vinhos de pasto aas melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 4077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.º 883 a 887—Rua 27 n.º 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS—S. Paulo

(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electricadas

Vendas ao Público e a revendedores

Rua 19 n.º 294—ESPINHO

TELEFONE, 75-E

MANOEL AUGUSTO de CASTRO

Especialidade em pão pódre

Bôlos de S. Bernardo

Confeitaria e Frutas

Fabrico esmerado em bôlos e doces Regionais

Vinhos finos e águas minerais

Rua 19-196—ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÊMIOS DO MERCADO

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas
VENDAS POR JUNTO

Armazem escritório: Rua 23, 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEF., 52—CAIXA POS. AL, 14

ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

Garage: R. 18—Oficina: R. 37—Telef. 44—ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Fregagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificadas. Agentes de oleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e câmaras de ar «Fisks». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.



Máquinas «PFAFF»

A rainha das máquinas de costura

A melhor, a mais sólida, perfeita e mais barata

A todas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas

Economia de 350 a 500 escudos

As maiores facilidades nos pagamentos

Curso permanente e gratuito de Bordados à máquina

Agentes em Espinho e freguesias circunvisinhas

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19—ESPINHO

Fábrica de Rolhas de Cortiça

Casa fundada em 1894

José Dias Coelho

Cork Manufactur & Exporter

Discos, Quadros, Palmilhas, Aparas, Cortiça Virgem, e congratulado

Bouchons, Disques et Liège

Premiada nas exposições do Palácio de Cristal Portuense 1903-1904 e de S. Luiz (E. U. A.) 1914

Telef 72 Tegr.: José Dias Coelho

Espinho (Portugal)

CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de chá.

O Lote de café servido à chavena e vendido a peso, rivalisa com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Licores, champagne, cervejas e laranjadas.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro

Confortável Bar montado nas Caves.

Leitão assado, mariscos, bons vinho e

CALDO VERDE

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes

Deposítários em Espinho da Cerveja

ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16 ESPINHO

Estima, Valente & Ca

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Aplatinadas e marcadas—

Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

Grande sortido de Guarda-sois, e sombrinhas, Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermeáveis para senhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67

ESPINHO

Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira & C.ª L.ª

Espinho-Rua 16-1023—Tel. 62

Gaia — Rua Barão do Corvo, 401—Telefone, 3400

Pôrto — Rua da Estação, 103

Telefone, 287

Torres Vedras

Bairro das Covas

BAPTISTA, SUC.ª

Talho no Mercado — Vacaria próximo à fonte do Mólho

ESPINHO

Carnes de boi e vitela de primeira qualidade

Padaria e Confeitaria Modelar

de Matos & Irmão

Rua 18 n.º 953 e 957 Espinho

Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, com farinha fina das melhores fábricas do país, o que não recebe confronto; fornece as boas casas particulares, assim como hotéis e pensões.

Distribuição ao domicilio diariamente. Fabricos diários de fogaças e caladinhos. Os proprietários Matos & Irmão

Estabelecimento de carnes verdes

ANTÓNIO DE SOUSA COUTO

Mercado Municipal de Espinho

Neste estabelecimento encontram-se à venda carnes frescas de boi, vitela, carneiro, cabrito e suíno.

Entrega ao domicilio. Garante-se a boa qualidade e limpeza

COLÉGIO DE N. S.ª DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

RUA 31—TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura
Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música—com exames no Conservatório.

Único colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas.
O melhor situado e que melhores resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceita-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

Padaria Mecânica

“A PEROLA DE ESPINHO,”

DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiênico pelos mais modernos maquinismos. O Ex.º público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre para ver como é feita a manipulação.

Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16—312 TELEFONE, 81 ESPINHO